



14 a 18 de Novembro de 2014
ConFAEB
Ponta Grossa - PR
II CONGRESSO INTERNACIONAL DA FEDERAÇÃO DE ARTE/EDUCADORES
XXIV CONGRESSO NACIONAL DA FEDERAÇÃO DE ARTE/EDUCADORES DO BRASIL



DEPARTAMENTO DE ARTES
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
FEDERAÇÃO DOS ARTE/EDUCADORES DO BRASIL (FAEB)

Tema: Arte/Educação Contemporânea:
metamorfoses e narrativas do ensinar/aprender.

Modalidade: (Comunicação Oral, Slides) GT: (Artes Visuais)
Eixo Temático: (11. Pesquisa na Educação em Artes Visuais: narrativas e metamorfoses contemporâneas)

TRAVESTI, UM PROCESSO DE CRIAÇÃO

Wandealyson Dourado Landim Santos, (Universidade Regional do Cariri-URCA, Ceará, Brasil)

Anália Lobo Mesquita, (Universidade Regional do Cariri-URCA, Ceará, Brasil)

Fábio José Rodrigues da Costa, (Universidade Regional do Cariri-URCA, Ceará, Brasil)

Francisco dos Santos, (Universidade Regional do Cariri-URCA, Ceará, Brasil)

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar nossa experiência na disciplina de Modelagem, ministrada pelo prof. Francisco dos Santos. Descrevemos o processo de criação que resultou no trabalho tridimensional "Travesti", destacando o processo de construção e as etapas durante o desenvolvimento do trabalho. O projeto para a Travesti teve início na disciplina de Expressão Visual II, do Curso de Licenciatura em Artes Visuais do Centro de Artes da Universidade Regional do Cariri - URCA sob a orientação do professor Francisco dos Santos. O embasamento do projeto tem como referências artistas que problematizam as relações de gênero e arte gay com orientação do Professor Dr. Fábio José Rodrigues da Costa.

Palavras chave: Travesti; Processo de Criação; Teoria Queer; Gênero.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo presentar nuestra experiencia vivida en el proceso artístico dentro de la disciplina de modelado, que describe el proceso de creación de una Transexual escultura, se muestra cómo el proceso de construcción y las etapas durante el trabajo de desarrollo. Un transexual cuya iniciar el proceso de creación se inició en la disciplina de la Expresión Visual II, Curso de Artes Visuales, el Centro de Artes Violeta Arraes de Alencar Gervaiseau la Universidad Regional de Cariri - URCA bajo la dirección del profesor Francisco dos Santos. La base de las referencias del proyecto de obras y artistas que trabajan en el área de cuestionamiento relaciones de género, teoría queer y el arte gay bajo la dirección del profesor Dr. Fábio José Rodrigues

Palabras clave: Transexual; Proceso de la Creación; Teoría Queer; Género.

Introdução:

Foi na disciplina de Expressão Visual II do Curso de Licenciatura em Artes Visuais do Centro de Artes da Universidade Regional do Cariri - URCA, que teve surgimento o

projeto que deu origem a Travesti. O professor propôs para avaliação final da disciplina, um projeto onde desenvolvêssemos o processo de criação de um trabalho, foi exigido que todos os alunos, tivessem um embasamento teórico sobre o que pretendiam por em prática, que antecederiam os trabalhos práticos. Esse projeto escrito teria que conter as referências teóricas, artísticas e conceituais referente a pesquisa.

Dentre várias áreas das Artes Visuais, optamos pela tridimensionalidade, em específico na área da escultura, pois o professor possui uma grande habilidade e experiência nesta área, e assim ele poderia nos orientar e contribuir para desenvolvermos o trabalho. A partir das orientações recebidas do professor, decidimos desenvolver algo relacionado a temática de gênero, pois esta pesquisa vem sendo desenvolvida desde do ingresso no Curso de Licenciatura em Artes Visuais. O professor nos incentivou, justificando que não é uma temática muito requisitada, reconhecida e valorizada dentro do campo das Artes Visuais.

O motivo que nos levou a buscar reflexões sobre as questões de gênero tem em sua raiz a nossa condição sexual. Vivemos em pleno século XXI, no entanto ainda sofremos discriminação e preconceito até por alguns membros de nossas famílias, e esse preconceito se estende às Universidades, onde acreditamos ter pessoas mais esclarecidas. Não basta termos sofrido preconceito nas escolas em que estudamos. Isso aconteceu e ainda acontece por ainda vivermos em uma região onde a religiosidade e o patriarcalismo são soberanos. Participamos do movimento LGBTT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais) como ativistas dentro do Centro de Artes e também no GALOSC (Grupo de Apoio à Livre Orientação Sexual do Cariri), e vivenciamos constantemente as dificuldades enfrentadas pelo grupo e pela comunidade LGBT em geral. Dificuldades dentro do campo social, econômico e cultural. Dentro da comunidade LGBT, o grupo que é mais marginalizado e discriminado são as travestis, este fato nos influenciou muito para a realização do trabalho em desenvolvimento, pois lutamos pelo reconhecimento, a valorização e o respeito da comunidade LGBT em geral, mas especificamente das travestis, pois como citamos é o grupo mais marginalizado e discriminado na Região do Cariri, no estado do Ceará.

Segundo Goffman (1988) a partir da subversão da ordem operada por uma relação homossexual, os homossexuais são invisibilizados e estigmatizados socialmente. O estigma se refere ao conjunto de atributos inscritos na identidade social de um indivíduo, os quais, em uma interação, podem desacreditá-lo/depreciá-lo, tornando-o um indivíduo “menor” socialmente. Para Bourdieu (1979, p 09)

O rompimento com a invisibilidade se dá com uma superação do gueto, e a constituição de grupos organizados de homossexuais que visam questionar sua posição na sociedade, tentando redefinir a categorização social do homossexual: lutando por impor o sistema de classificação mais favorável a suas propriedades ou ainda para dar ao sistema de classificação dominante o conteúdo melhor para valorizar o que ele tem e o que ele é.

Bourdier e Goffman confirmam a luta que os homossexuais travam contra a invisibilidade para obter uma superação diante da situação de marginais para se tornarem sujeitos ativos, detentores de voz e, conseguirem, alcançar liberdade, igualdade de direitos e visto em sua plenitude como ser humano, valorizando o que eles foram, são e serão nessa sociedade preconceituosa e heteronormatizante.

Outro critério que nos motivou foi o fato de que ao pesquisarmos a temática LGBT, percebemos que existem alguns artistas gays, mas poucas obras voltadas para essa temática, e a maioria dos artistas, não são brasileiros. Tendo em vista essas informações decidimos desenvolver uma escultura voltada para esta temática.

Descobrimos que a temática gay não é muito explorada, reconhecida e valorizada, no campo das Artes Visuais. Acreditamos que um dos grandes motivos, dessa empatia é o fato de que a sociedade brasileira não tem acesso a uma educação que desenvolvam e discutam as Artes Visuais de uma forma crítica e libertadora. Fazendo com que a sociedade possa conviver com as diversidades culturais, de gênero e étnicas. Assimilando assim trabalhos presentes em obras artísticas no campo das Artes Visuais.

Na busca de referências artísticas encontrei o artista gay estadunidense Garilyn Brune, que desenvolve ilustrações pops de mulheres, algumas dessas retratadas vestidas de show girls. Tomamos por referência a estética utilizada pelo artista, que explora no seu trabalho formas volumosas como: seios, pernas, pênis, cabelos grandes e maquiagem mais ressaltada (Imagem 01).

Imagem 1 – Desenho com marcador e lápis de cor sobre papel, criado por Garilyn Brune



Garilyn Brune , Toff Coleção Permanente

Fonte: TOM's Blog CELEBRATING THE WORK OF TOP FEMALE ARTISTS & ART NEWS EVENTS

Tivemos como inspiração também a HQ Laila (Imagens 02 e 03) que foi elaborada tendo como referência a vida de uma garota de programa travesti que trabalha nas noites da cidade de Juazeiro do Norte-Ce. Essa HQ foi produzida pelos alunos Tony Paixão, Jefferson de Lima, Israel de Oliveira, João Eudes, Anderson Cruz e Fábio Tavares, este último é hoje professor do Curso de Licenciatura em Artes Visuais no Centro de Artes da URCA. O projeto foi desenvolvido pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ensino da Arte – NEPEA e orientado pelo Prof. Dr. Fábio José Rodrigues da Costa para o Grupo de Apoio à Livre Orientação Sexual do Cariri – GALOSC, com o objetivo de reeducar a população do Cariri cearense para o problema enfrentado pelas travestis e combater a homofobia. Consideramos este trabalho de extrema importância no desenvolvimento da temática e da escultura, pois problematizam as relações de gênero e o respeito à diversidade sexual.

Imagem 02 e 03: Laila



Fotografia de Wandeadlyson Landim
Fonte: Acervo de Pesquisa Pessoal

Ao longo da pesquisa nos deparamos com o artista plástico brasileiro Fernando Caparneda (Imagem 04) e suas esculturas. É a forma crua como ele trabalha o erótico e o nu, de uma forma explícita para o público. O fato de assumir ser gay e se inserir dentro da cultura gay e de desenvolver trabalhos com a temática gay, se tornou uma influência para nosso estudo, pesquisa e desenvolvimento do trabalho.

Imagem 04: Imagem Fotográfica da Escultura em Argila, cabelo humano, madeira e tinta acrílica criado por Fernando Carpaneda



Fotografia de Fernando Carpaneda: Queer. Punk.
Fonte: acapa.virgula.uol.com.br

Outra influência recebida ao longo da pesquisa foi o trabalho de Marc Quinn, um artista britânico, que desenvolve trabalhos artísticos nas áreas de desenho, pintura e escultura. Nossa principal influência são suas esculturas que estão relacionadas aos transgêneros (Imagem 05).

Imagem 05: Imagem fotográfica da Escultura Buck & Allanah (tamanho natural) Orbital lixado e envernizado
aba rodas Bronze 167h x 105W x 45d cms criado por Marc Quinn



Fotografia de Marc Quinn

Fonte: <http://www.marcquinn.com/work/view/subject/selected/#/2204>

O conceito

Encontramos na Teoria Queer as bases conceituais para problematizar o lugar das travestis na sociedade contemporânea. Esta teoria surgiu na década de 90 do século XX e teve como referencial teórico os estudos de Foucault e Derrida, além da contemporânea Judith Butler. Ela foi originada do encontro dos estudos culturais norte americano com o pós-estruturalismo francês. A palavra queer significa em inglês estranho, excêntrico, raro e extraordinário. Os estudos queer irão desconstruir as ideias de que a homossexualidade e o gênero são questões de ordem patológicas, psicológicas ou comportamentais e demonstrará que os sujeitos sociais estão violentamente sendo analisados por uma concepção de mundo heteronormativa. Esta teoria também dará lugar a realidade social e cultural dos homossexuais, um grupo excluído. Dessa forma, ser queer é pensar na ambiguidade, na multiplicidade e na fluidez das identidades sexuais e de gênero, mas, além disso, também sugere novas formas de pensar a cultura.

Outro campo teórico que se relaciona diretamente com a Teoria Queer e que nos serve de base é a Cultura Visual, caracterizada como um campo amplo, múltiplo e interdisciplinar. A cultura visual é um corpus de conhecimento emergente, resultante de um esforço acadêmico proveniente dos Estudos Culturais, [...] é considerada um campo novo em razão do foco no visual com prioridade da experiência do cotidiano (MARTINS, 2005: 135). A cultura visual “problematiza a realidade questionando o papel que se outorga à cultura, mas, sobretudo, buscando compreender os fenômenos que nas duas

últimas décadas transformaram as concepções de arte, cultura, imagem, história e educação e operam a ‘mediação’ de representações, valores e identidades” (MARTINS, 2005: 140).

Metodologia:

Tínhamos a idéia do que fazer, mas como fazer estava ainda obscuro, nosso projeto seria construir uma escultura em tamanho real de uma travesti. O primeiro obstáculo foi o material, qual material usar? O professor da disciplina nos orientou a fazer uma estrutura de arame. Tentamos fazer essa estrutura usando um manequim desses que ficam expostos nas vitrines de lojas medindo 1,70 cm, onde no corpo da manequim fomos modelando suas formas com arame de espessura de 3mm (Imagem 06).

Imagem 06: Processo de Criação da Travesti, feita de arame galvanizado de Wandeallyson Landim e Anália Lobo



Fotografia de Wandeallyson Landim
Fonte: Acervo de Pesquisa Pessoal

Depois de feito todos os anéis, fizemos as amarras com linhas de nylon em arames de espessura 3 mm e 5mm, tendo o cuidado de não deformá-los, pois tínhamos dado a forma e a medida que seria a estrutura inicial do corpo da escultura, começamos pela estrutura das pernas (Imagem 07).

Fotografia 07: Processo de Criação da Travesti, feita de arame galvanizado de Wandeallyson Landim e Analia Lobo



Fotografia de Wandellyson Landim
Fonte: Acervo de Pesquisa Pessoal

Em seguida continuamos o processo das amarras dos anéis, feito todos começamos a amarrar os anéis e um outro arame vulcanizado de 5 mm já dando a forma da perna da escultura (Imagem 08).

Imagem 08: Processo de Criação da Travesti, feita de arame galvanizado de Wandellyson Landim e Analia Lobo



Fotografia de Wandellyson Landim
Fonte: Acervo de Pesquisa Pessoal

Ao chegarmos neste processo vimos que as medidas das pernas não estavam ficando da forma como queríamos, e também a disciplina de Expressão Visual II estava se encerrando, não teríamos mais tempo para concluir o trabalho. Decidimos então dar continuidade a esse trabalho na disciplina de Modelagem, iniciando uma escultura menor, medindo 40cm, pois queríamos fazer um estudo mais aprofundado das medidas, a

posição que ficaria a escultura e a estética. Começamos a modelar com o sabão da marca Nova Aurora, uma novidade trazida para a disciplina.

Diferente da argila podíamos modelar e ter mais tempo para esculpir sem que esse material secasse tão rápido. Decidimos fazer duas esculturas de 40cm, em duas posições diferentes, pois teríamos duas opções de escolha. Fomos cortando pequenos pedaços de sabão e amassando com as mãos, tendo o cuidado em deixar o sabão homogêneo, em seguida pegamos os pedaços e fomos unindo, começando a dar forma as estruturas iniciais. A primeira escultura foi iniciada pelas pernas (Imagem 09), pois a posição da escultura é em pé, depois se construiu a estrutura do tronco, em seguida das costas, depois dos seios, e finalmente dos ombros e da cabeça. Na face da escultura, decidimos colocar um espelho. A segunda escultura foi iniciada pelo quadril com o tronco, pois a posição da escultura é deitada, e em seguida foi sendo modelada pernas, finalizando com a cabeça e os braços, foi também introduzido na face um espelho, no formato da face (Imagem 11).

IMAGEM 09: Processo de Criação da Escultura da Travesti, feita de sabão de Analia Lobo



Fotografia de Analia Lobo
Fonte: Acervo de Pesquisa Pessoal

Imagem 11: Processo de Criação da Escultura da Travesti, feita de sabão de Analia Lobo



Fotografia de Analia Lobo
Fonte: Acervo de Pesquisa Pessoal

Imagem 12: Processo de Criação da Escultura da Travesti, feita de sabão de Wandeaallyson Landim



Fotografia de Wandeaallyson Landim
Fonte: Acervo de Pesquisa Pessoal

Imagem 13: Processo de Criação da Escultura da Travesti, feita de sabão de Wandeaallyson Landim



Fotografia de Wandeaallyson Landim
Fonte: Acervo de Pesquisa Pessoal

O Trabalho ainda esta em processo, na finalização do modelo em sabão, iremos tirar o molde de silicone para fazer a reprodução em outro material que estamos estudando. Esse modelo pequeno, nos servirá como base para a escultura maior de 1,70cm que pretendemos realizar na Disciplina de Escultura.

Resultados e discussões:

Tivemos alguns contra tempo nesse processo de criação, a nossa primeira dificuldade foi as referências imagéticas, pois encontramos poucos artistas que desenvolvessem a temática gay, poucas obras relacionadas a transexualidade e, especificamente, na área da tridimensionalidade. A segunda dificuldade foi, quais materiais utilizar? Devido às pesquisas que foram sendo feitas, no decorrer do processo, fomos adquirindo conhecimentos teóricos, técnicos e artísticos, isso acabou dando outros objetivos ao processo de criação. A pesquisa é constante e pode ser infinita, no decorrer dela, sempre será oferecido maior suporte ao ato de criar.

A terceira dificuldade foi nosso encontro com a teoria queer e a cultura visual, pois logo percebemos que nos faltava outras referências necessárias para fundamentar nosso pensamento em estes campos do conhecimento.

Conclusão:

No processo de criação percebemos que muita coisa pode mudar do ponto inicial ao término do processo, como diz (ALMEIDA, 2001, p 11e 12) “O trabalho criador mostra-se como um complexo percurso de transformações múltiplas por meio do qual algo passa a existir”. Sabemos que a confecção desse objeto não mudará o quadro que se tem hoje sobre a temática gay, no entanto, o fato de estarmos pesquisando sobre essa temática esta abrindo novos horizontes quanto a essa problemática. Através do desenvolvimento da escultura percebemos que nos situávamos tanto no reconhecimento e valorização da temática gay quanto no ativismo gay dentro do campo das artes visuais.

O nosso trabalho esta em fase de conclusão e muito temos aprendido com esse processo e é por isso que fica mais claro o que nos adverte Cecília de Almeida Sales (2012, 77)em seu livro gesto inacabado “o produto desse processo é uma realidade que é permanentemente, experienciada e avaliada pelo artista, e um dia será por seus receptores”. Esperamos que surjam mais artistas que desenvolvam esta temática e que

surjam mais obras com esta problemática na área da tridimensionalidade, em específico na área da escultura.

Referências:

<http://www.worldoftomoffinland.com/tombsblog/?p=11543>. Acessado em: 07/08/2014
<http://www.tomoffinlandfoundation.org/foundation/Dispatch/dispFall2000/prez.htm>.
Acessado em: 07/08/2014
<http://lelandbobbie.com/blog/category/half-drag/>. Acessado em: 07/08/2014
http://www.fernandocarpaneda.com/bolsonaros_sex_party.html. Acessado em: 07/08/2014
<http://acapa.virgula.uol.com.br/cultura/jair-bolsonaro-e-representado-em-escultura-do-artista-gay-fernando-carpaneda/3/8/13634>. Acessado em: 08/08/2014
<http://www.marcquinn.com/work/view/subject/selected/#/>. Acessado em: 09/08/2014

SOARES, A.S.F. Ilhéus. Maio de 2012. **A Construção de Identidade sexual: Travesti, invenção do feminino**. Disponível em:
<http://www.uesc.br/revistas/eidea/revistas/revista2/01alexandre.pdf>. Acesso em: 15/08/2014

LOURO, G.L. Santa Catarina. 2001. **Teoria Queer – uma política pós-identitária para a educação**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ref/v9n2/8639.pdf>. Acessado em 15/08/2014 Acesso em: 15/08/2014

MIRANDA, O.C.; GARCIA, P.C. Bahia. 2012. **A Teoria Queer como representação da cultura de uma minoria**. Disponível em : <http://www.ufrb.edu.br/ebecult/wp-content/uploads/2012/04/A-teoria-queer-como-representa%C3%A7ao-da-cultura-de-uma-minoria.pdf>. Acessado em: 13/08/2014

SALLES, C.A. São Paulo. 2008. **CRÍTICA GENÉTICA: fundamentos dos estudos genéticos sobre o processo de criação artística**. Disponível em:
http://www.academia.edu/1449924/Critica_Genetica_fundamentos_dos_estudos_geneticos_sobre_o_processo_de_criacao_artistica. Acessado em: 13/08/2014

Analia Lobo Mesquita

Graduando do curso de licenciatura em Artes Visuais da Universidade Regional do Cariri – URCA, bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e membro do Grupo de Pesquisa Ensino da Arte em Contextos Contemporâneos – GPEACC/CNPQ.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3896340625349161>

Wandalyson Dourado Landim Santos

Graduando do curso de licenciatura em Artes Visuais da Universidade Regional do Cariri – URCA, bolsista do Programa Institucional O Prazer da Arte e membro do Grupo de Pesquisa Ensino da Arte em Contextos Contemporâneos – GPEACC/CNPQ.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7547584024258487>

Francisco dos Santos

Graduado em licenciatura em Artes Visuais pelo Centro de Artes Reitora Violeta Arraes de Alencar Gervaiseau da Universidade Regional do Cariri – URCA em 2012. Membro do Grupo de Pesquisa Ensino da Arte em Contextos Contemporâneos GPEACC/CNPq/URCA. Professor do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Regional do Cariri - URCA.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2224323369370945>

Fábio José Rodrigues da Costa

Coordenador do DINTER Artes UFMG-URCA (2013-2016), Chefe do Departamento de Artes Visuais, Líder do Grupo de Pesquisa Ensino da Arte em Contextos Contemporâneos - GPEACC/CNPq. Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ensino da Arte – NEPEA. Representante do Brasil no Consejo Latinoamericano de Educación por el Arte – CLEA.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8911805265683899>